

Características individuais e comportamentos de autocuidado de graduandos de enfermagem: experiência em oficina sociopoética

Nursing undergraduates' individual characteristics and self-care behavior: experience in a sociopoetic workshop

Características individuales y comportamientos de autocuidado de los estudiantes de enfermería: experiencia en taller sociopoético

Maria das Graças Gazel de Souza^I; Iraci dos Santos^{II}; Leandro Andrade da Silva^{III};
Alexandre Vicente da Silva^{IV}; Leonor Coelho da Silva^V; Adriana Loureiro da Cunha^{VI}

RESUMO

Objetivo: identificar as características individuais e comportamentais de enfermagem, em oficinas sociopoéticas. **Metodologia:** estudo descritivo, sociopoético e estatístico, desenvolvido após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, com graduandos de enfermagem em Curso de Autocuidado, aplicando formulário em entrevista coletiva. Participaram 20 acadêmicos de enfermagem de universidade pública no Rio de Janeiro, Brasil, entre abril e maio de 2015. **Resultados:** a maioria é do sexo feminino, na faixa etária dos 20 aos 25 anos, de etnia branca, protestante e com renda familiar de quatro salários mínimos e residem com os pais; são solteiros e sem filhos; apenas um declarou ter comportamentos integrados de autocuidado. **Conclusão:** a maioria não aplica a concepção de integralidade no autocuidado, privilegiando a higiene corporal.

Descritores: Enfermagem; características sociodemográficas; perfil de graduandos; autocuidado.

ABSTRACT

Objective: to identify the individual characteristics and self-care behavior of nursing undergraduates in sociopoetic workshops. **Methodology:** this statistical, descriptive, sociopoetic study was conducted, after approval by the research ethics committee, by applying a form at a group meeting of twenty nursing students from a public university in Rio de Janeiro, Brazil, between April and May 2015. **Results:** most were female, single and childless, aged 20-25 years, white, Protestant, with family income of four minimum wages and lived with their parents, and only one reported integrated self-care behavior. **Conclusion:** most did not apply the concept of comprehensiveness to self-care, but favored body hygiene.

Descriptors: Nursing; sociodemographic characteristics; graduate profile; self-care.

RESUMEN

Objetivo: identificar las características individuales y comportamientos de enfermería, en oficinas sociopoéticas. **Método:** estudio descriptivo, sociopoético y estadístico, desarrollado después de la aprobación del Comité de Ética en Investigación, con estudiantes de enfermería en Curso de Autocuidado, aplicando formulario en entrevista colectiva. Participaron 20 estudiantes de enfermería de universidad pública en Río de Janeiro, Brasil, entre abril y mayo de 2015. **Resultados:** la mayoría es de sexo femenino, entre 20 y 25 años, de etnia blanca, protestante y con ingresos familiares de cuatro salarios mínimos y que viven con sus padres; son solteros sin hijos; solo uno declaró que tiene comportamientos integrados de autocuidado. **Conclusión:** la mayoría no aplica la concepción de integralidad en el autocuidado y privilegia la higiene corporal.

Descriptorios: Enfermería; características sociodemográficas; perfil del egresado; autocuidado.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que o acadêmico ou estudante de enfermagem seja ser humano que fez a opção por cuidar e ajudar outros seres humanos a nascer e viver de forma saudável, a superar agravos relacionados à sua saúde, a conviver com limitações, encontrar um significado nessa experiência e assistir para que o indivíduo morra com dignidade. Entretanto, no processo de se preparar para realizar as várias ações que integram o trabalho de enfermagem, com competência técnica, dialógica e

política, situações de sofrimento são enfrentadas, estas podem contribuir para o processo de humanização, quanto para sua banalização¹.

Em levantamento bibliográfico realizado sobre o perfil sociodemográfico do discente de enfermagem, constatou-se a escassez de estudos correlatos sobre o assunto. A produção científica apontou a correlação entre a caracterização do perfil dos alunos e a adequação do processo educacional, cuja abordagem tem o propósito

^IEnfermeira. Doutora em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: mariagazel@hotmail.com

^{II}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: iraci.s@terra.com.br

^{III}Enfermeiro. Doutor em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: proflandrade@gmail.com

^{IV}Enfermeiro e Professor. Doutorando, Programa de Pós-Graduação de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: alexvicentesilva@uol.com.br

^VEnfermeira. Capitão-Tenente do Corpo de Saúde da Marinha do Brasil. Mestre em Enfermagem. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: lecos80@icloud.com

^{VI}Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: adrianaLoureiro1@gmail.com

de subsidiar a elaboração e aplicação de um projeto político pedagógico coerente com o sujeito, adequando-o à realidade das necessidades de saúde de cada indivíduo².

Além disso, os atuais padrões de vida adotados pela população e estimulados pela globalização e pelo capitalismo desenfreado em que se vive, têm colocado os indivíduos cada vez mais próximos às doenças do mundo moderno. O trabalho e as posturas adotadas diante das tensões e condições de estresse do dia a dia que são inerentes ao ser humano em seus locais de trabalho, escolas e o incentivo desenfreado ao consumismo desvairado, os hábitos alimentares e de consumo incentivados por uma mídia que se preocupa apenas com os lucros tem exposto os indivíduos, cada vez mais, ao desenvolvimento de problemas de saúde ao estímulo de fatores desencadeantes de doenças³.

Nessa vertente, para uma atuação efetiva torna-se necessário conhecer e reconhecer as variáveis relacionadas ao autocuidado. Estudos têm abordado essas questões, investigando as variáveis relacionadas ao acesso à informação e conhecimento, satisfação com os serviços de saúde, apoio familiar, entre outros fatores psicossociais relevantes⁴.

Considerando que as mudanças ocorridas no âmbito da graduação em enfermagem têm acompanhado o contexto mundial de transformação de referenciais da educação e das políticas de saúde, apontando para a necessidade de reorientar a formação de enfermeiros, seus conteúdos curriculares, bem como as metodologias de ensino e capacitação de docentes, envolvidos em todo o processo, buscando formar o profissional que a sociedade contemporânea exige⁵.

Diante destas reflexões, definimos como problemática de pesquisa o fato de os estudantes de enfermagem, mesmo tendo durante sua formação profissional a concepção da importância do cuidado ao outro, não têm contemplado em sua grade curricular uma disciplina que oriente sobre a importância do autocuidado como prática indispensável para a manutenção, apreciação, valorização na continuidade da vida. Diante disto, formulou-se o seguinte objetivo: identificar as características individuais e os comportamentos de autocuidado de graduandos de enfermagem participantes de um curso de autocuidado, em oficina sociopoética.

REVISÃO DE LITERATURA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) fundamenta o processo de formação na educação superior através do desenvolvimento de competências e habilidades; do aperfeiçoamento cultural, técnico e científico do cidadão; da flexibilização dos currículos; da implementação de projetos pedagógicos inovadores, numa perspectiva de mudança para a formação profissional. Essas premissas apontam novas configurações para os padrões curriculares, até então vigentes, indicando a necessidade de uma reestruturação dos

cursos de graduação com mudanças paradigmáticas no contexto acadêmico, direcionando a construção de Diretrizes Curriculares para cada curso de graduação⁶.

O setor da saúde é uma área que sofre constantes mudanças e avanços no conhecimento, através da pesquisa e da introdução constante de novas tecnologias. Por esta razão, é essencial que os futuros profissionais da saúde se atualizem e complementem sua formação acadêmica, tendo como objetivo oferecer assistência de qualidade e uma prática baseada em evidências científicas⁷.

Além disso, alguns estudos têm mostrado que a exposição dos acadêmicos às cargas de trabalho de enfermagem se assemelha à exposição dos profissionais já inseridos no mercado de trabalho⁸. Tal semelhança sinaliza para um futuro profissional com os mesmos compromettimentos que hoje acometem os trabalhadores de saúde, caso uma intervenção não seja aplicada ainda na vida acadêmica desta categoria profissional.

Essa profissão assume um papel importante tanto na manutenção como na promoção da saúde. Destaca-se, que o desafio no cuidar caracteriza-se pela atenção à complexidade do quadro clínico e emocional do outro, buscando um reaprender a viver valorizando o estar vivo. Considera-se, portanto, que a educação tem a responsabilidade de transformar a realidade pelo seu potencial de proporcionar um movimento reflexivo, direcionando a consciência do indivíduo para condutas e ações que incidirão sobre suas condições de saúde ou doença, resultando na (re) conquista da autonomia. Sendo assim, ao se perceber e permitir figurar como responsável por si mesmo, por sua vida, o cidadão tenderá a exercer o autocuidado em prol de seu bem-estar⁹.

Tal fato reforça a importância e a coerência de ações que considerem o autocuidado como fundamental para a vida e sobrevivência do ser humano, inserindo, dessa forma, o ensino voltado para as ações de autocuidado na grade curricular dos graduandos de enfermagem.

O autocuidado se refere às ações que as pessoas adotam em benefício de sua própria saúde, sem supervisão médica formal. É definido como práticas realizadas pelas pessoas e famílias mediante as quais são promovidos comportamentos positivos de saúde, na prevenção de enfermidades e no tratamento dos sintomas¹⁰.

A habilidade para desempenhar o autocuidado é desenvolvida durante o curso da vida diária, por meio de um processo espontâneo de aprendizagem, no amadurecimento da curiosidade intelectual, com a instrução e supervisão de outros e mediante a experiência de medidas de autocuidado¹¹. Assim, durante todo o processo de formação do enfermeiro, que deve possuir como base o cuidado voltado ao outro, o autocuidado deveria ser enfatizado e considerado como promotor da saúde do indivíduo, uma vez que, para cuidar do outro, é necessário cuidar de si.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte de tese de doutorado. Optou-se pelo método descritivo e misto desenvolvido de abril a maio de 2015, em oficinas sociopoéticas destinadas a um Curso sobre Autocuidado. Participaram da pesquisa 20 graduandos do sexto e nono períodos acadêmicos, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser acadêmico regularmente matriculado na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), e concordar em participar do estudo. Foram excluídos os que não concordaram em participar, os que estavam em licença médica e os que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A estratégia para a pesquisa utilizou, nas oficinas sociopoética, técnicas de relaxamento e de sensibilidade recomendadas no método. Mediante a técnica de entrevista estruturada, em grupo, foi aplicado um formulário composto pelas seguintes variáveis sociodemográficas e profissionais: faixa etária, sexo, etnia autodeclarada, estado de união, constelação familiar, natureza de residência, local de residência, crença religiosa, renda familiar, vínculo empregatício, renda salarial própria, graduação em outra área e comportamentos de autocuidado. Em caso de dúvidas, a pesquisadora atendia individualmente cada aluno, relia a questão e proporcionava os devidos esclarecimentos.

Os dados produzidos foram submetidos à estatística descritiva, utilizando-se a frequência absoluta, os quais foram representados em tabela e figura, haja vista se tratar apenas de 20 graduandos.

Em atendimento às Normas de Pesquisa em Seres Humanos, antes de iniciar a produção de dados, um protocolo de pesquisa e o TCLE foram apresentados ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, conforme preconizado na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Após a aprovação pelo CEP, através do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 39631714.1.0000.5259, foi iniciada a produção de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicia-se a descrição dos resultados obtidos, apresentando os dados das características individuais sociodemográficas e profissionais dos graduandos de enfermagem, que se encontram ilustradas na Tabela 1.

Observa-se, quanto ao sexo, que do total de 20 graduandos de enfermagem participantes da pesquisa, apenas um é do sexo masculino. Tal diferença pode ser explicada uma vez que, em um estudo¹² relacionado ao perfil sociodemográfico dos graduandos de enfermagem, encontraram-se percentuais semelhantes¹², o que corrobora o resultado mencionado. Os dados encontrados neste e em outros estudos surgem para reforçar duas tendências já constatadas pela literatura: a relação historicamente construída entre a mulher e o cuidado e a predileção das mulheres pelos cursos de enfermagem^{1,2,5,7}.

Ao se debruçar sobre a história da enfermagem, percebe-se nitidamente a idéia de que as atividades da enfermagem eram entendidas como afeitas ao sexo feminino, pois a mulher tem sido vista, historicamente, como possuidora de condições naturais para zelar, promover e ajudar o indivíduo a se desenvolver harmoniosamente. Tais condições naturais eram identificadas com a sua constituição física e biológica, condicionando seu caráter e personalidade, fazendo-a mais meiga, dócil e dedicada¹².

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a maioria dos profissionais de enfermagem existente no Brasil é do sexo feminino, os quais correspondem a 87,24% dos profissionais do Brasil, já os do sexo masculino correspondem a 12,76% do total destes profissionais¹³.

Quanto à variável idade, predominaram os participantes da faixa etária dos 20 aos 25 anos o que de-

TABELA 1: Características individuais dos participantes da pesquisa (n=20). Rio de Janeiro, Brasil, 2015.

Características individuais	n	%
Sexo		
Fem.	19	95
Masc.	1	5
Faixa etária		
< 20 anos	4	20
20-25 anos	15	75
>25 anos	1	5
Etnia autodeclarada		
Branca	12	60
Negra	5	25
Parda	3	15
Estado de união		
Solteiro	20	100
Sem filhos	20	100
Natureza da residência		
Própria	5	25
Alugada	1	5
Mora c/ pais	12	60
Alojamento/República	2	10
Local de Residência		
Zona Norte	8	40
Zona Sul	1	5
Outros	11	55
Crença religiosa		
Católica	3	15
Protestante	11	55
Espírita	1	5
Sem Religião	4	20
Outras	1	5
Renda Familiar		
Até 4 SM	15	75
5 a 8 SM	2	10
> 8 SM	3	15
Vínculo empregatício		
Não	20	100
Renda Salarial Própria até 4 SM		
Sim	10	50
Graduação em outra área		
Sim	1	5
Não	19	95
Comportamentos de autocuidado		
Sim	14	70
Não responderam	6	30

monstra a presença de pessoas jovens ingressando nos cursos de enfermagem. Fato que se pode relacionar a uma profissão ainda recente e com um leque de ofertas e possibilidades de inserção no mercado de trabalho¹³.

Sendo assim, destacam-se os dados levantados pelo COFEN, de que a força de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil é majoritariamente jovem, no auge da sua força produtiva e reprodutiva¹⁴.

Em relação à etnia autodeclarada, a maioria de 12 estudantes se autodeclarou branca. Sobressai, nesta pesquisa, pessoas que se autodeclararam brancas, fato que corrobora os resultados do censo demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apresenta a minoria da população brasileira se autodeclarando de etnia negra¹⁵.

Outros aspectos identificados, quando se analisou o perfil dos discentes, foi o estado de união e a constelação familiar. A esse respeito, observou-se que a proporção de solteiros e sem filhos correspondeu a 100% da população estudada, apresentando-se superior em relação às outras variáveis. Esse resultado assemelha-se ao de outro estudo, no qual 91% dos discentes de enfermagem de uma universidade pública do Estado do Paraná eram solteiros¹⁶.

A presença significativa de adultos jovens, solteiros e sem filhos no meio acadêmico indica que a maioria dos discentes ainda não se encontra inserida no mercado de trabalho e não possui obrigações familiares.

Quanto à natureza da residência, a maioria declarou morar com os pais enquanto cinco participantes possuem residência própria. Já em relação ao local de residência, o estudo mostrou que há predominância de pessoas residindo na Zona Norte (8) do Rio de Janeiro. Isto se explica pelo fato de os estudantes buscarem uma universidade mais próxima às suas residências para concluírem o Ensino Superior evitando, dessa forma, maiores transtornos e despesas relacionados ao transporte e deslocamento. Dos participantes, apenas um reside na Zona Sul e 11 em outros locais da cidade do Rio de Janeiro.

No que tange à religião, a maioria dos participantes possuía alguma filiação religiosa, prevalecendo entre os estudantes o protestantismo (11), seguido dos que se declaram sem religião (4), católicos (3) e outros (1).

Destaca-se um número considerável de estudantes que se declaram sem religião e a sobreposição da religião protestante sobre a católica. Esses dados são dissonantes com a realidade brasileira, na qual o catolicismo permanece majoritário entre as religiões brasileiras¹⁵.

A maioria dos acadêmicos (15) possui uma renda familiar de até quatro salários mínimos por mês, seguida dos que possuem renda de cinco a oito salários mínimos por mês (2) e apenas três com renda superior a nove salários mínimos. Em contrapartida, 10 discentes declararam ter uma renda salarial própria mensal de até quatro salários mínimos.

Sobre o trabalho remunerado, um estudo mostrou que 57,5% dos discentes de enfermagem exercem algum tipo de atividade remunerada, dentre os quais 42% trabalham como técnico ou auxiliar de enfermagem. É importante salientar que o percentual de trabalho remunerado cai drasticamente quando comparado a estudos realizados em instituições que oferecem o Curso de Graduação em Enfermagem, em período integral, explicado pela dificuldade do exercício de atividade laboral regular, sendo o suporte financeiro familiar essencial nestes casos¹⁷.

Uma pesquisa, com os alunos de enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná, revelou que as necessidades de remuneração e experiência profissional se configuraram como motivos para a busca de trabalho remunerado¹⁸.

Em outro estudo, foi ressaltado que o trabalho atua como fator determinante do baixo rendimento acadêmico, representado pela falta de tempo para estudar, dificuldade de assimilar a matéria e falta de concentração em sala de aula. Ainda, foi acrescentado que a conciliação de estudo com trabalho acarreta queda na produtividade, susceptibilidade a doenças, frequência constante ao médico e abuso no uso de medicações¹⁹.

Quanto à graduação em outra área, apenas um dos discentes tinha curso superior na área de administração. Esse achado está em consonância com outra pesquisa em que apenas 4% dos discentes de enfermagem tinham curso superior completo, 2,8% incompleto e 93,2% não possuíam curso superior em outra área. Entre aqueles que concluíram algum curso superior, 55,2% relacionavam-se à área da saúde, incluindo nutrição, psicologia e odontologia².

A esse respeito, lembra-se que o homem constrói a sociedade e exerce papéis a partir do conhecimento e do domínio da linguagem, o que pode explicar a procura por mais de um curso superior. Por outro lado, essa busca pode indicar a imaturidade dos acadêmicos, cada vez mais jovens, que ingressam nos cursos superiores com dúvidas quanto à sua profissão diante das inúmeras opções, não sendo capazes, muitas vezes, de assumir responsabilidades de trabalho².

Em relação à presença de comportamentos de AC, 14 discentes revelaram possuir algum tipo de comportamento de autocuidado e apenas seis não responderam ao questionamento. Os comportamentos revelados pelos graduandos estão sintetizados na Figura 1.

Com base nas respostas dos participantes, foram identificados seus comportamentos de autocuidado em que os principais referiram-se às atividades de lazer, cuidados de higiene corporal, higiene mental, alimentação saudável, sono, contato com a natureza, busca espiritual, convívio familiar e convívio com os amigos.

Nesse contexto, o autocuidado em saúde é definido como as medidas que cada pessoa, de forma

Participante (P)	Comportamento de autocuidado
P1	Higiene oral, higiene corporal, higiene mental
P2	Nas folgas dou prioridade ao sono, procuro me alimentar na hora adequada
P3	Cuido da beleza sempre que tenho tempo
P4	Hidratação da pele, cabelos, banho
P5	Procura ter 8 horas de sono no mínimo, alimentação balanceada, ter horas de lazer
P6	Busco me manter limpa, praticar exercícios físicos regularmente, Tenho alimentação saudável, boa noite de sono, exercito o cérebro com leitura
P7	Faço higiene oral, higiene corporal
P8	Higiene pessoal, alimentação
P9	Higiene pessoal, alimentação adequada, lazer
P10	Escovo os dentes, tomo banho, lavo os cabelos
P11	Higiene pessoal, hobbies, participação na vida familiar, cuidado pessoal (mudanças estéticas, uso de adereços, etc), tenho bom convívio com a família
P12	Vou à igreja, saio com os amigos, cuidado da aparência
P13	Realizo exames anuais, vou à igreja semanalmente, alimentação balanceada, converso para prevenir conflitos, falo o que penso e incomoda
P14	Exercício físico, alimentação, hidratação, sono, hobbies, controle do peso corporal, higiene pessoal, paz espiritual, contato com a natureza, amigos, família, novos aprendizados, organização

FIGURA 1: Comportamentos de autocuidado do grupo-pesquisador. Rio de Janeiro, Brasil, 2015

individual, toma para proteger seu bem-estar físico, mental e social. O autocuidado tem como fundamento a crença de que o homem é capaz de cuidar de sua saúde e compreende uma série de ações para manter a saúde física e mental, prevenir enfermidades, satisfazer as necessidades físicas e psicológicas, recorrer à consulta médica ou automedicar-se¹⁰.

No entanto, em um estudo relata que situações emocionais e eventos concorrentes ao autocuidado como, por exemplo, estresse, emoções negativas, pressão no trabalho ou na escola, problemas pessoais, depressão e ansiedade podem se constituir em importantes barreiras para a prática das ações de autocuidado²⁰.

No caso dos graduandos de enfermagem, esse fato pode estar relacionado às cobranças em relação às notas, frequência nas salas de aula, estágios supervisionados, contato direto com o doente, provas, morar longe da família e futuro incerto em relação a emprego.

Supõe-se que mesmo os indivíduos, que não relataram comportamentos de autocuidado, apresentam alguma forma de cuidar de si, uma vez que o autocuidado é um aprendizado inerente à manutenção e preservação da vida, passado de pais para filhos e promovido do nascimento até o final da vida.

Vive-se em um momento em que priorizar e dar atenção para as ações de autocuidado expressam necessidades que devem ser percebidas como atributos naturais a serem praticados pelo indivíduo e não como algo que precisa ser construído.

O investimento nas políticas públicas de saúde voltadas para a população, referentes à prevenção de doenças, pode contribuir para a promoção da saúde, aqui entendida como autocuidado, desde a faixa etária infantil e da adolescência²¹.

Tal investimento pode ser feito desde a capacitação de profissionais de saúde e de equipes interdis-

ciplinares, para atuarem junto às pessoas, visando ao ensino/aprendizagem do autocuidado, para viver com bem-estar, mesmo em situações limitantes devido ao adoecimento²¹.

Rever os estilos de vida insalubres adotados pelos indivíduos torna-se imperativo para as políticas públicas e práticas de saúde mediante investimentos em intervenções e ações voltadas para fatores comportamentais. As práticas de saúde e políticas públicas visam às propostas educacionais a fim de instrumentalizar mudanças no estilo de vida para que haja uma adoção de hábitos saudáveis. Assim, o enfermeiro, como provedor do cuidar, torna-se um interventor através da orientação para o autocuidado do cliente, desde que se proponha ao cuidado integrado, ou seja, o cuidar associado ao educar²².

Estratégias que promovam uma consciência crítica acerca da importância do desenvolvimento e incorporação de ações diárias de autocuidado devem ser estimuladas e encorajadas entre os acadêmicos de enfermagem, buscando proporcionar melhores condições de enfrentamento de situações de saúde/doença que poderão ser vivenciadas após o egresso da universidade, tanto na vida pessoal como na profissional.

CONCLUSÃO

O estudo descreveu as características individuais dos graduandos de enfermagem de uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro e, além disso, forneceu elementos para a compreensão de fatores comportamentais dos participantes.

Nos achados, observou-se que todos os acadêmicos de enfermagem da faculdade, campo da pesquisa, são solteiros e não possuem filhos. A maioria é do sexo feminino, tem idade entre 20 e 25 anos, e se declarou de etnia branca, mora com os pais, reside na zona nor-

te, é protestante, possui renda familiar de até quatro salários mínimos, sendo que a metade possui renda salarial própria de até quatro salários mínimos, um tem graduação em outra área; a maioria não aplica a concepção de integralidade ao autocuidado, privilegiando a higiene corporal.

Este estudo é relevante para a enfermagem entender que a identificação das características individuais e das necessidades de autocuidado dos graduandos de enfermagem possibilitam um olhar crítico sobre eles e fornecem subsídios para a educação em saúde, com a finalidade de estimular comportamentos saudáveis, valorizando o autocuidado integral e contribuindo para a melhoria da vida acadêmica e do futuro profissional.

A limitação do estudo deveu-se à impossibilidade de descrever os resultados da pesquisa inicial sobre o conhecimento dos alunos referente às ações de autocuidado. Entretanto, constatou-se que um aluno realiza todos os comportamentos de AC, na perspectiva da integralidade do ser humano.

Assim, é preciso salientar que a universidade exerce um importante papel social na formação profissional/pessoal, técnica e científica dos futuros enfermeiros e respectivas implicações na vida acadêmica. É necessário fomentar estratégias que valorizem o ensino do autocuidado integral nas universidades, como prática protetora da vida e do bem-estar do indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. Saupé R, Nietche EA, Cestari ME, Giorgi MDM, Krahl M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. *Rev latinoam enferm.* 2004 [citado em 08 dez 2017];12(4):636-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n4/v12n4a09>.
2. Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2009 [citado em 10 dez 2017]; 13(2): 328-33. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a13.pdf>.
3. Souza MGG, Santos I, Silva LA. Educação em saúde e ações de autocuidado como determinantes para prevenção e controle do câncer. *J. res. Fundam. care* [online] 2015 [citado em 10 dez 2017]; 7(4): 3274-91. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3877/pdf_1708.
4. Otero LM, Zanetti ML, Souza CRT. Sociodemographic and clinical characteristics of a diabetic population at a primary level health care center. *Rev. latinoam. enferm.* 2007 [citado em 10 dez 2017]; 15: (n spe). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000700009>.
5. Francisco AM, Costa MCG, Hamamoto CG, Hafner MLMB. Avaliação da formação de enfermeiros: o reflexo dos métodos de ensino-aprendizagem e pressupostos curriculares na prática profissional. *Avaliação.* 2016 [citado em 12 nov 2017];21(2):479-502. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000200479&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.
6. Ministério da Educação (Br). Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil.* Brasília (DF), 23 dez 1996. Seção 1, p. 833-41 [citado em 12 dez 2017]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.
7. Barbera MC, Cecagno D, Seva AM, Siqueira HCH, López MJ, Maciá L. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. *Rev. Latinoam. Enferm.* (Online). 2015 [citado em 15 dez 2017]; 23(3):404-10. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-23-03-00404.pdf.
8. Scudeler LA. Exposição dos Graduandos de Enfermagem às Cargas Químicas [monografia]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2006.
9. Xavier BLS, Santos I, Silva FVC. Promovendo autocuidado em clientes em hemodiálise: aplicação do diagrama de Nola Pender. *J res fundam care online.* 2017 [citado em 15 dez 2017]; 9(2): 545-50. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5968/pdf_1.
10. Organización Panamericana de Salud. Fortalecimiento del autocuidado como estrategia de la Atención Primaria en Salud: la contribución de las instituciones de salud en América Latina [texto en la Internet]. Santiago, Chile; 2006. [citado em 31 jul 2017]. Disponível em: <http://www.biblioteca.cotecnova.edu.co/docentes/Magali/Cartillas/autocuidado.pdf>.
11. Kickbusch I. Self-care in health promotion. *Soc Scienc Med.* 1989; 29(2):125-30 [citado em 15 dez 2017]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2665107>.
12. Passos ES. De anjos a mulheres. Ideologia e valores na formação de enfermeiras. 2ª ed. Salvador (BA): EDUFBA; 2012. [citado em 06 jan 2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7476/9788523211752>.
13. Conselho Federal de Enfermagem. Comissão de Business Intelligence. Produto 2: Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais. 2011. [citado em 21 jul 2017]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/pesquisa_profissionais.pdf.
14. Barreto IS, Krempel MC, Humerez DC. O Cofen e a enfermagem na América Latina. *Enferm Foco* 2011;2(4):251-4 [citado em 06 jan 2018]. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/195/131>.
15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. [citado em 20 jul 2017]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>.
16. Eurich RB, Kluthcovsky ACGC. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sócio-demográficas. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul* [online]. 2008 [citado em 06 jan 2018]; 30(3):211-20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082008000400010>.
17. Oguisso T, Lira OS, Vieira APM, Pereira KCM, Mesquita MMC, Silva PJP. Perfil do estudante ingressante no Curso de Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. *Rev. paul. enferm.* 2006; 25(2): 9-16.
18. Magalhães LB, Carzino EP. O perfil dos alunos da primeira turma de enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná. *Cienc. Cult.* 2002; 26(3):109-22.
19. Marques MKE, Souza DAB, Silva MCF, Zago ABS, Costa AL. O perfil do acadêmico de enfermagem da Univap - São José dos Campos / SP que trabalha na área da saúde. *Anais do 10º Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. 6º Encontro Latino Americano de Pós-Graduação;* 2006 Out 19-20; São José dos Campos (SP): Universidade do Vale do Paraíba; 2006. p. 839-42 [citado em 06 jan 2017]. Disponível em http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/03/INIC0000353_OK.pdf.
20. Almeida JSP. A saúde mental global, a depressão, a ansiedade, e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior: estudo de prevalência e correlação [Tese]. Lisboa (Pt): Universidade Nova de Lisboa [citado em 06 jan 2017]. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2939/1/tese.pdf>.
21. Santos I, Guerra RG, Silva LA. Categorias de autocuidado entre pessoas idosas com diabetes: estudo sociopoético. *Rev. enferm. UERJ* [citado em 22 dez 2017] 2015; 23(2):216-21. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/enfermagemuerj/article/view/16498/12793>.
22. Santos I, Soares CS, Berardinelli LMM. Promovendo o autocuidado de clientes com obesidade e coronariopatia: aplicação do diagrama de Pender. *Rev. enferm. UERJ.* 2013; 21(3):301-6.